O ENSINO SOBRE AS DANÇAS URBANAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID

Luiz Gustavo Alves Moreira
Tarline Francie M. Groth Rocha
Gisele Franco de Lima Santos

Resumo: O objetivo desse estudo é apresentar os resultados alcançados, a partir das experiências de um bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), ao participar do desenvolvimento de ações pedagógicas voltadas para o ensino sobre as Danças Urbanas, em uma escola municipal localizada em Londrina/Pr. A intervenção pedagógica foi desenvolvida em 2 turmas, com 25 alunos cada, totalizando 50 alunos atendidos. No universo das Danças Urbanas, o estilo escolhido e utilizado na referida experiência foi *Break*, que consiste em uma expressão corporal marcante, e que surgiu de uma cultura de periferia, mais precisamente nos bairros negros e latinos de Nova Iorque EUA, na década de 60. Este estilo de dança, é composto por um compilado de movimentos baseados em situações que incitam guerra e luta, e são expressados de maneira que se manifeste os ideais da cultura Hip Hop de resistência às situações de opressão da sociedade para com a juventude negra e latina, pobreza e a violência. (ALVES e DIAS,2004). O grande impacto visual e a capacidade de criação e expressão por meio deste estilo, fez com que o ensino de técnicas do breakdance nas aulas de Educação Física fosse satisfatório, e cultura de reivindicação, bem como os princípios filosóficos de manifestação da juventude, se manteve em consonância com as práticas corporais realizadas durante as aulas. Os movimentos básicos e a possibilidade de criação de novos movimentos pelos próprios alunos foram alcançados.

Palavras-chave: Hip Hop; Cultura; Dança; PIBID;

.

Introdução

O estudo aqui apresentado, trata-se de um relato sobre o desenvolvimento de um ações educativas de um estudante/bolsista do PIBID, da 3ª do curso de Educação Física – Licenciatura, da Universidade Estadual de Londrina/PR, O objetivo aqui, é voltado para apresentar os resultados obtidos a partir da experiência de intervenção do bolsista nas aulas de Educação Física,

no desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem do conteúdo Danças Urbanas, em 16 aulas realizadas no 4° bimestre do ano letivo de 2016. Os resultados aqui apresentados, sob a ótica do bolsista “pibidiano”, se referem aos diferentes processos de desenvolvimento das aulas, desde o planejamento até a realização teórica/prática do conteúdo proposto, bem como as experiências relacionais estabelecidas com o professor supervisor (professor de Educação Física) e os demais agentes envolvidos no processo.

Procuramos demonstrar algumas possibilidades de como produzir, aplicar e finalizar atividades relacionadas exclusivamente às Danças Urbanas. Vale a pena ressaltar, a importância de se utilizar de teorias e metodologias que busquem proporcionar o aprendizado teórico/prático do conteúdo abordado, respeitando a realidade da turma e os limites individuais dos alunos. Todo esse processo levou em consideração, a realidade da escola e os princípios presentes no Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição.

A Cultura Hip Hop e as Danças Urbanas

A cultura Hip Hop, tem sua origem por volta da década de 60 e 70, mais precisamente no Bronxs, periferia de Nova Iorque Estados Unidos. O Movimento se resume em uma manifestação cultural de resistência as desigualdades sociais impostas pelas classes dominantes, o preconceito racial e principalmente a violência (AMARAL,2005; ADÃO, 2006; FELIX, 2005).

Existem diversos relatos de quem oficialmente o preconizou, dentre eles o mais significativo foi um DJ chamado Afrika Bambata, que em 12 de Novembro 1973, através da “Zulu Nation” (ONG por ele fundada que possuía como princípios a paz, a união o amor e a diversão) iniciou ações de combate à miséria e a fome em sua comunidade, realizando eventos beneficentes para a arrecadação de roupas e alimentos para as famílias mais carentes. A palavra Hip Hop, é nada mais que uma expressão popular criada também por Afrika Bambata e utilizada pelos jovens na época, e significa “saltar balançando os quadris” (Hip: saltar, Hop: balançar os quadris), que ao tentarmos traduzir para o nosso idioma com a mesma expressão, pode-se comparar ao “se vira”, isto

porque, para a solução dos problemas sociais que as comunidades enfrentavam, se fazia necessário que todos se mobilizassem, uma vez que o poder público na época não cumpria com as suas obrigações adequadamente.

A grande maioria da população das grandes periferias norte americanas eram afrodescendentes ou estrangeiros (mexicanos, porto-riquenhos e jamaicanos), e por conta de fatores culturais como esses, as periferias eram marginalizadas, divididas muitas vezes por facções (grupos ou gangues) e ficavam em segundo plano para o governo, e com o passar do tempo, isso facilitou para que a pobreza, a violência e a criminalidade aumentassem drasticamente. Isto posto, o movimento Hip Hop surge a partir da união de diversas expressões artísticas, que com o passar do tempo foram se unindo até chegar no formato que conhecemos hoje. O movimento é composto basicamente da união das expressões artísticas musicais através do DJ (disc Jocker) e do MC (mestre de cerimônia), com as artes visuais através do GRAFITE, e a expressão corporal através da dança com os B.BOYs e B.GIRLs. Totalizando os tracionais quatro elementos do Hip Hop: DJ, Grafite, MC e o B.Boy.

O DJ, por caracterizar-se como o primeiro elemento, era responsável por toda sonoridade nos eventos, a música e a animação dependiam dele; o MC tinha como responsabilidade anunciar e animar os eventos, era ele quem organizava e se expressava através de músicas e poesias; já o Grafite tinha a função de divulgar e registrar os eventos, através de grandes desenhos com traços marcantes e cores vivas, tentava-se combater o vandalismo e a poluição visual dos guetos (pichações e marcações de territórios das facções); e por fim o B.boy, que tinha por finalidade combater a violência. Sua função era muito importante, pois foi através da dança que as brigas de gangs e a matança entre jovens era combatida, trocavam-se disputas violentas (brigas de gangues) por disputas de dança (batalhas das “Crews”), daí a razão da dança possuir movimentos de expressão muito fortes e sempre ser caracterizado por disputas e batalhas.

Todos os quatro elementos, bem como a cultura Hip Hop, possui princípios filosóficos e ideológicos que pregam a paz, a união e a solidariedade, de maneira que tornasse possível uma melhoria na qualidade de vida das

pessoas que ali vivem. A busca por melhores condições sociais, combate ao preconceito racial, fome e a violência norteiam esses princípios. Conforme o Hip Hop surgia e tomava forma, princípios ideológicos de grandes líderes negros da época como Malcon X e Martin Luther King, eram atrelados ao movimento.

O Hip Hop então, é uma manifestação cultural de resistência, que tinha por objetivo, auxiliar a população contra as desigualdades sociais e a violência. Nesta época, a segunda metade do século XX foi marcada por muitos conflitos sociais, e grande parte deles eram articulados por jovens, que iam a luta em busca de seus direitos. Outro acontecimento histórico importante, foi a guerra do Vietnã (1965-1975), que por sua vez foi um agravante as más condições que os guetos enfrentavam, isso porque a maioria dos soldados que foram recrutados eram jovens negros e/ou imigrantes de origem latina que ocupavam as periferias. Infelizmente, a grande maioria desses soldados quando retornaram da guerra, voltaram traumatizados, mutilados e também viciados em drogas, e essas consequências catastróficas da guerra ocasionaram uma dificuldade significativa para que essas pessoas pudessem ser reinseridas na sociedade. Daí, mais uma influência para o movimento, pois boa parte dos movimentos executados no Breakdance, foram criados como maneira de protesto e indignação, e eles representavam as mutilações sofridas, e até mesmo objetos utilizados na guerra, como por exemplo os helicópteros que na dança eram representados pelo Head spin (giro de cabeça). (MARTINS,s/d)

Breakdance como Elemento do Hip Hop

Os movimentos do estilo Breakdance, das Danças Urbanas classificam-se em basicamente sete tipos: “Top Rock”; “Foot Works”; “Drops”; “Floor Rocks” “Freeze”; “Suicides” “Power moves” (http://www.mundodadanca.art.br/2015/01/bboy-indice-de-movimentos-do-break-dance.html).

Dentre os 7 tipos de movimentos que compõe o estilo Breakdance, foram escolhidos somente 4: o “Top Rock”, o “Foot Work”, “Freeze” e o “Power Move”, isto por conta do grau de dificuldade para a realização de algumas práticas para alunos com idade entre 7 e 11 anos. “Drops”, “Suicides”, e “Floor Rock”,

geralmente são utilizados como elementos de ligação e fluidez para os movimentos, e são utilizados com mais frequência em competições de auto nível, o que difere das ações voltadas para o ensino da dança dentro da escola.

Os quatro tipos escolhidos, são fundamentais para a realização e compreensão da prática do breakdance, portanto, indispensáveis enquanto conteúdo das aulas.

O primeiro deles é o “Top Rock” que se caracteriza por ser o início da dança, ou melhor dizendo, quando o dançarino se apresenta para a batalha, e ela se resume em movimentos de provocação e animação do público, na maioria das vezes é realizado em pé.

O segundo e um pouco mais complexo são os “Foot Works” (trabalhos com os pés), que se caracterizam prioritariamente por movimentos no plano baixo, onde as mãos e outras partes do corpo são utilizadas como apoio e diversos movimentos são repetidos e quase sempre com o máximo de agilidade possível do dançarino.

Depois temos as poses conhecidas como “Freeze” (congelar), que são pausas realizadas principalmente de acordo com o ritmo da música, os “freezes” tem como objetivo também finalizar a série de movimentos do dançarino, e geralmente são compostas por posições complexas, algumas similares a exercícios da yoga e da ginástica e ao contorcionismo do circo.

O último tipo de movimento do Breakdance, é denominado de “Power moves” (movimento poderoso) ele é caracterizado pelo seu grande impacto visual, geralmente são movimentos de rotação no chão com apoios diversos (mãos, cotovelos, cabeça), o dançarino quando o utiliza tem por objetivo mostrar o seu melhor, chegar ao seu limite e impor-se ao seu oponente com o movimento mais espetacular que seu corpo pode realizar. As acrobacias de solo, como as da ginástica e da capoeira por exemplo também fazem parte dos Power Moves, e quando executadas, geralmente causam um grande impacto visual.

Para esses quatro tipos de movimentos, existem os passos básicos. O primeiro de cada um deles, e são indispensáveis para que seja possível o aprendizado dos demais. Uma outra característica do breakdance é o

individualismo, que por sua vez alimenta a criatividade. Geralmente, cada B.boy ou B.girl (quem dança o break), busca criar sua própria identidade em sua dança, ou seja, o seu próprio estilo. Talvez por esse motivo seja tão difícil encontrar uma metodologia especifica para esse tipo de dança, o que não é o caso dos demais estilos como o Popping e o Locking que podem ser ensinados em forma de coreografia. O Breakdance induz o seu praticante a criar seu próprio estilo e por conseguinte seu próprio passo. É comum no meio dos praticantes dizer que ninguém dança igual apesar de realizarem os mesmos passos. De maneira positiva isso contribui para as aulas de Educação Física, pois é no ensino das técnicas básicas que a criatividade do aluno é posta à prova.

Como de costume, aulas de dança são por vezes criticadas ou apreciadas, por se tratar de mera repetição do que o professor ou instrutor faz. O modelo também é tradicional, professor/instrutor a frente, e os alunos espalhados ao longo do espaço, coreografias divididas em 8 tempos, e de maneira fragmentada aprendem a sequência pré-estabelecida. De maneira geral, isto não é um ponto negativo, mas a abordagem aqui a ser registrada, tem como finalidade expor novas possibilidades de ensinar a dançar, mas isso não significa que o modelo de repetição coreográfica deve ser descartado. Muito pelo contrário, é a partir dele que novos movimentos e novas possibilidades devem emergir, porém o que deve ser incentivado nos alunos é a criatividade de maneira que o professor possa criar situações onde a liberdade de expressão dos alunos possa ser aflorada, até porque a própria origem histórica da dança de rua em geral, tem como propósito a liberdade de expressão de seus praticantes.

Os movimentos básicos são: no caso do ”top rock” é o passo em V, onde o dançarino coloca um dos pés à frente do corpo cruzando as pernas e repetindo seguidas vezes alternando os lados, a partir deste passo básico, outras variações podem surgir; no caso dos “Foot Works” o passo básico é o “sixstep” ou podemos chamar de “seis tempos”, ele é uma rotação com o corpo, onde as mãos ficam apoiadas ao solo, e os pés circulam entorno do próprio eixo, e ele é dividido em seis movimentos ou seis passos, por isso leva esse nome; já no momento do “freeze”, ele pode acontecer a qualquer momento da dança. Em

pequenas pausas no ritmo da música, ou no final de uma sequência, e ele pode possuir qualquer formato que o praticante desejar, desde sentar-se, encarar o adversário até uma posição acrobática com apoios invertidos como as acrobacias do circo por exemplo. Por fim no “Power move” temos o windmil (moinho de vento), movimento este em que o dançarino se apoia ao chão somente usando as costas e o tórax, fazendo com que da cintura para baixo fique suspensa, as pernas afastadas e execute rotações

Inicialmente, o conteúdo pode parecer muito complexo, mas ao longo das aulas, tudo pode ser assimilado. Ao ensinar, o professor responsável e o bolsista, deixavam os alunos dispersos pela quadra, muito parecido com o método tradicional de ensino, ambos realizavam os movimentos de maneira lenta para que fosse possível os alunos acompanhar, porém por se tratar de breakdance, a movimentação especifica desta dança faz com que os alunos mudem de direção conforme vão aprendendo os passos, e é ai que está o diferencial da atividade, quem ministra aula deve acompanhar os alunos, mudando sempre que necessário sua posição, fazendo com que os alunos fiquem sempre ao centro da quadra e o professor a volta, e assim torna possível que todos visualizem o movimento a ser aprendido em todos os ângulos.

Em razão as limitações de tempo e nível de aprendizagem dos alunos, podemos dizer que os movimentos ensinados com êxito, foram os movimentos de iniciação. Sabemos que o Breakdance possui quatro tipos de movimentos conforme descrevemos acima, e embora alguns alunos se destacassem e tinham vontade de aprimorar mais o que estavam aprendendo, foi dado prioridade ao ensino de apenas dois níveis de cada um dos quatro tipos de movimentos. No primeiro deles o “Top Rock” foram ensinados: o passo básico ”V” com o cruzamento dos membros inferiores a frente alternados com afastamento de braços e o “Step Toch”, onde os pés se aproximam e se afastam conforme o ritmo da música, podendo ser executado para todas as direções conforme a vontade de quem o realiza; No “ Foot Works” o primeiro a ser ensinado foi o “Six Step” composto por seis passadas realizadas em 360°graus com o dançarino com as duas mãos apoiadas ao solo, e posteriormente o “Four Step” composto por apenas quatro passadas, porem para ser executado exige

mais rotações com o corpo; no ”Freeze”, o primeiro foi o “Baby freeze”, que possui uma dificuldade maior, porém é necessário seu aprendizado para que o “Power Move” seja aprendido, e depois, as poses livres, onde os alunos puderam escolher o melhor jeito de fazer suas poses durante a dança. Por fim o “Power Move”, onde foi ensinado o primeiro “moinho de vento”, giro com costas e peito ao solo com as pernas afastadas e suspensas, e o “back spin”, movimento de mais fácil execução que utilizava somente as costas apoiadas ao solo. Isto porque os demais movimentos de giros são de grande nível de dificuldade, e somente o período de aulas não possibilitaria o aprendizado dos demais. Todos os movimentos citados, são caracterizados por movimentos básicos, e embora, não fosse possível uma maior exploração especifica em cada um dos tipos, foi priorizado o ensino básico de cada uma delas, para que fosse possível realizar experiências práticas durante as aulas de rodas de dança e até mesmo algumas batalhas. Isso estimulava o teor competitivo da dança, e por consequência maior animação durante as aulas.

Intervenção Pedagógica e a Experiência na Iniciação à Docência: Procedimentos Metodológicos

Inicia-se então o ciclo de aulas do 4°bimestre, abordando a temática Dança/Danças Urbanas. E para começar determinado assunto, o ciclo de aulas foi dividido em três grandes momentos do respectivo conteúdo. Primeiro, uma explanação sobre a dança enquanto manifestação cultural desde os seus primórdios e seu contexto conforme a sociedade, posteriormente a evolução (técnicas e estilos das Danças Urbanas) origem do estilo musical, da manifestação cultural responsável (Hip Hop) pelos movimentos específicos e por fim, como as Danças Urbanas se manifestam nos dias atuais (Competições, “Batalhas”, tipo de público, países onde elas mais se destacam e curiosidades).

Para que as ações acontecessem de maneira lúdica e os planejamentos fossem respeitados, parte dos conteúdos foram ensinados através de jogos e brincadeiras, que adaptadas (quando necessárias) para o ensino das Danças

Urbanas, serviam como uma estratégia motivadora e também como aquecimento para as demais atividades, uma vez que os alunos atendidos tinham faixa etária entre 7 e 9 anos. Portanto, apesar de " Danças Urbanas" ser um estilo de dança que pela maioria dos jovens pode ser admirado, seu aprendizado não é tão simples quanto parece, e as dinâmicas em grupo e os jogos são indispensáveis para um bom aproveitamento das aulas.

De acordo com Avila, Oliveira e Pereira (2005); Adão (2006); Leão (2006) sabemos que as Danças Urbanas são estilos de dança provenientes da cultura Hip Hop que unia diferentes expressões artísticas incorporadas ao estilo urbano de vida dos jovens, e tem sua origem mais precisamente nos Estados Unidos por volta da década de 60 e 70, nos bairros das classes populares de Nova Iorque (Guetos) mais precisamente em uma região chamada Bronxs; estes estilos por sua vez, possuem em seu contexto social, uma manifestação jovem de fuga a cruel realidade desses bairros carentes, principalmente quando diz respeito a violência. Diversas situações negativas, como a pobreza na maior parte da população, descaso por parte do poder público, a infraestrutura do local e a fome norteiam a origem dessa manifestação, e por essas e outras razões, os jovens afro-norte americanos na sua maioria, se reuniam para expressar seus sentimentos e transmitir sua raiva através de movimentos corporais de grande impacto visual. Essa maneira de se expressar evoluiu com o passar dos anos e em pouco tempo muitos estilos foram sendo criados e reinventados tais como o "Popping", "Locking", "Krump" o "B.boying", dentre outras.

Assim sendo, o estilo de Dança Urbana escolhido para ser ensinado nas aulas de Educação Física foi Breakdance, isto porque se tratava de um estilo que agradava os alunos visualmente, era de certa forma atrativo e também por conta da experiência prévia do estudante de graduação responsável pela ação.

O Breakdance se destaca por ser um estilo de dança que possui muitas manobras ou movimentos caracterizados por serem acrobáticos, e por isso chamam mais atenção e por conseguinte, possivelmente despertariam nos alunos maior interesse, porém, é importante lembrar que essa é uma manifestação com um alto grau de complexidade se comparada as atividades mais comuns as aulas de Educação Física, e por isso caso fosse explorado e

ensinado de maneira repetitiva poderia vir a se tornar desgastante para os alunos, e os objetivos da intervenção eram justamente oferecer aos alunos um conteúdo diversificado e o mais atrativo possível.

Antes de todas as atividades, um breve aquecimento era realizado com os alunos, para que estes ficassem mais dispostos para as ações que estariam por vir. Vídeos de competições e músicas da atualidade eram utilizadas também como recurso pedagógico para os alunos. As habilidades do Bolsista com pequenas demonstrações práticas durante as explicações e a participação do professor supervisor responsável fizeram grande diferença durante a abordagem dos conteúdos, uma vez que estes participavam juntamente com os alunos e isso proporcionava maior empolgação para as crianças que participavam das aulas e ocasionando um melhor envolvimento de todos nas atividades.

É importante frisar, que os alunos possuíam faixa etária entre 7 e 9 anos de idade, e por isso, o fator motivacional contava muito, por isso foi necessário bastante cautela ao selecionar os movimentos que seriam ensinados e como esses poderiam ser adaptados para um grande número de participantes simultaneamente.

Outro fator indispensável para que os alunos compreendam os conteúdos ensinados, é a relação que as Danças Urbanas têm com Cultura Hip Hop, desde sua origem histórica, qual é a visão da sociedade como um todo a respeito desta expressão e como ela se manifesta na atualidade.

Considerações Finais

Durante todo o ciclo de aulas, complementando o ensino das técnicas citadas e um breve histórico da cultura Hip Hop, o incentivo a participação de todos os alunos foi amplamente enfatizado. E a pedido da instituição, conforme o calendário de atividades, os alunos que tiveram a vivencia das técnicas do breakdance nas aulas de Educação Física, puderam realizar uma pequena mostra do que apreenderam, em uma apresentação de dança para os demais alunos da escola.

O que pode se destacar de toda a experiência realizada, é que, é possível sim, ensinar e produzir novos conhecimentos acerca da Dança, bem como as Danças Urbanas e a cultura Hip Hop dentro da escola. Este relato de experiência tem como uma de suas finalidades, formalizar a comprovação de que conteúdos como esses, devem ser amplamente utilizados e ensinados, uma vez que através deles, é possível abordar conceitos sobre o comportamento dos jovens e como uma manifestação tal como o Hip Hop influenciou o modo como se vestem, as músicas que escutam e também maneira em que se comunicam, além das atividades práticas e curiosidades possivelmente despertadas pelos alunos durante todo o processo.

Referências

AVILA, A, B.; OLIVEIRA, P. D. L. de PEREIRA,L. G. Hip Hop e cultura: revelando algumas ambiguidades. In.:DAMIANI I. R. e SILVA, A. M. Praticas Corporais: experiências de Educação Física para a outra formação humana. Volume 3. Florianópolis: Nauemblu Ciência e Arte, 2005, p. 47-67.

ADÃO, S.R. **Movimento Hip Hop:** a visibilidade do adolescente negro no espaço escolar. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianopolis, 2006.115f.

ALVES, F.S. e DIAS, R. A dança Break: corpos e sentidos em movimento no Hip Hop. In.: **Revista Motriz**. Rio Claro, v. 10 jan./abr.2004,2004, p. 01-07

AMARAL,M. De volta para o futuro. In.: **Revista Caros Amigos** (Especial): Hip Hop Hoje. Junho/2005. Disponível em: http://www.carosamigos.terra.com.br Acesso em 10 out. 2007

DE OLIVEIRA, Ingrid Patrícia Barbosa; BATISTA, Alison Pereira; DE MEDEIROS, Rosie Marie Nascimento. Educação física e a linguagem do hip hop: um diálogo possível na escola. **Conexões**, v. 12, n. 2, p. 166-189, 2014.

FELIX, J. B. de J. **Hip Hop:** cultura e política no contexto paulistano. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (USP), São Paulo, 2005. 206f.

Http://www.mundodadanca.art.br/2015/01/bboy-indice-de-movimentos-do-break-dance.html (acesso em 26/03/2016)

LEAO, M. A. da S. **O negro no mercado de trabalho para a cultura Hip hop**. Trabalho apresentado no XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambu- MG, set./2006. Disponível em: <www.abep.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006_371pdf> Acesso em:10 out.2007.

MARTINS, T. **Uma visão mais alargada sobre a história do Hip Hop**. Disponível em: http://www.realsportclube.com/main.cfm?id=239&Sid=294&I=1 Acesso em: 03 dez. 2007.